

Breve Antologia de Autores Portugueses

Vários Autores



AMAR A POESIA, DIGITALMENTE

A poesia em formato digital terá o mesmo
sabor, o mesmo odor?

Seremos capazes de encontrar o prazer da
leitura num ecrã de computador?

Editamos poesia desde 1996 e queremos,
agora, dar o passo para além dos limites do
papel.

E cada leitor poderá, em sua casa, imprimir e
construir o seu livro. Também ele cúmplice
desta batalha pela poesia que não pode ter
fronteiras, nem barreiras.

Elefante Editores

O Nosso Livro

Florabela Espanca

Livro do meu amor, do teu amor,
Livro do nosso amor, do nosso peito...
Abre-lhe as folhas devagar, com jeito,
Como se fossem pétalas de flor.

Olha que eu outro já não sei compor
Mais santamente triste, mais perfeito
Não esfolhes os lírios com que é feito
Que outros não tenho em meu jardim de dor!

Livro de mais ninguém! Só meu! Só teu
Num sorriso tu dizes e digo eu:
Versos só nossos mas que lindos sois!

Ah! meu Amor! Mas quanta, quanta gente
Dirá, fechando o livro docemente:
«Versos só nossos, só de nós os dois!...»

Dá A Surpresa De Ser

Fernando Pessoa

Dá a surpresa de ser.
É alta, de um louro escuro.
Faz bem só pensar em ver
Seu corpo meio maduro.

Seus seios altos parecem
(Se ela estivesse deitada)
Dois montinhos que amanhecem
Sem ter que haver madrugada.

E a mão do seu braço branco
Assenta em palmo espalhado
Sobre a saliência do flanco
Do seu relevo tapado.

Apetece como um barco.
Tem qualquer coisa de gomo.
Meu Deus, quando é que eu embarco?
Ó fome, quando é que eu como?

Sempre

João de Deus

Nem te vejo por entre a gelosia;
Nunca no teu olhar o meu repouso;
Nunca te posso ver, e todavia
Eu não vejo outra coisa!

na planície aberta procuro
as tuas mãos

nas tuas mãos vivo
a alegria de ter
apenas
o tamanho da formiga
paciente

Versos De Amor

Mário de Sá-Carneiro

Eu conheço uns olhos negros
Que brilham como diamantes,
Cheguei-me para o pé deles
E fiquei tal como dantes!...

Eu conheço uns olhos verdes
Que alumiam cintilando,
Já os tenho até beijado
Mas nunca os fiquei amando!...

Conheço uns olhos azuis
Como outros 'inda não vi
Froses, belos... Por eles
Jamais amor eu senti!...

Também conheço uns castanhos
(Que são os teus minha amada)
Bem vulgares mas pelos quais
Minh'alma anda apaixonada.

Conheço uns cabelos louros
Que são de ouro precioso
Já lhes sorvi o perfume
Mas não frui nenhum gozo!...

Conheço uns cabelos negros
De ébano o mais retinto...
Passo a minha mão por eles
Mas nada... mas nada sinto!...

Também conheço uns vermelhos
Os quais já alguém mataram.
Apesar disso os tiranos
Nem sequer m'impressionaram

Mas eu sei porém duns outros
Do castanho mais vulgar
Cuja dona graciosa
Hei-de sempre idolatrar.

Tão sedosos eles são,
Tão finos, tão abundantes
Que no mundo não existem
Por certo outros semelhantes!...

Sei de muita mulher bela
Que não posso tolerar
Só a ti, a ti meu anjo
É que eu hei-de sempre amar!...

Amor É Fogo Que Arde Sem Se Ver

Luís de Camões

Amor é um fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer;

É um não querer mais que bem querer;
É um andar solitário entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É um cuidar que ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence o vencedor;
É ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

Simpatia

João de Deus

Olhas-me tu
Constantemente:
Daí concludo
Que essa alma sente;
Que ama; não zomba
Como é vulgar;
Que é uma pomba
Que busca o par!

Pois ouve: eu gemo
De te não ver!
E em vendo, tremo,
Mas de prazer!

Foge-me a vista...
Falta-me o ar...
Vê quanto dista
Daqui a amar!

Este Inferno De Amar

Almeida Garrett

Este inferno de amar - como eu amo! -
Quem mo pôs aqui na alma... quem foi?
Esta chama que alenta e consome,
Que é a vida - e que a vida destrói -
Como é que se veio a atear,
Quando - ai quando se há-de ela apagar?

Eu não sei, não me lembra: o passado,
A outra vida que dantes vivi
Era um sonho talvez... - foi um sonho -
Em que paz tão serena a dormi!
Oh! que doce era aquele sonhar...
Quem me veio, ai de mim! despertar?

Só me lembra que um dia formoso
Eu passei ... dava o Sol tanta luz
E os meus olhos, que vagos giravam,
Em seus olhos ardentes os pus.
Que fez ela? eu que fiz - não o sei:
Mas nessa hora a viver comecei...



Não Sei Se Isto É Amor

Camilo Pessanha

Não sei se isto é amor. Procuo o teu olhar
Se alguma dor me fere, em busca de um
abrigo;
E apesar disso, crê! nunca pensei num lar
Onde fosses feliz, e eu feliz contigo.

Por ti nunca chorei nenhum ideal desfeito.
E nunca te escrevi nenhuns versos românticos.
Nem depois de acordar te procurei no leito
Como a esposa sensual do Cântico dos
Cânticos.

Se é amar-te, não sei. Não sei se te idealizo
A tua cor sadia, o teu sorriso terno...
Mas sinto-me sorrir de ver esse sorriso
Que me penetra bem, como este sol de
inverno.

Passo contigo a tarde e sempre sem receio
Da luz crepuscular, que enerva, que provoca.
Eu não demoro o olhar na curva do teu seio
Nem me lembrei jamais de te beijar na boca.



Amar!

Florbela Espanca

Eu quero amar, amar perdidamente!
Amar só por amar: Aqui... além...
Mais Este e Aquele, o Outro e toda a gente...
Amar! Amar! E não amar ninguém!

Recordar? Esquecer? Indiferente!...
Prender ou desprender? É mal? É bem?
Quem disser que se pode amar alguém
Durante a vida inteira é porque mente!

Há uma Primavera em cada vida:
É preciso cantá-la assim florida
Pois se Deus nos deu voz, foi para cantar!

E se um dia hei-de ser pó, cinza e nada
Que seja a minha noite uma alvorada,
Que me saiba perder... para me encontrar

Bilhete

António Nobre

Não acredites, flor! no que disser o poeta:
A sua alma é vil, enganadora, abjecta!
Quando ele abraça a musa e beija a amada lira
Ah! Faz vibrar, somente, as cordas da mentira!
Diz que te adora? É falso! Oh, não te fies nele
Evita o seu sorriso, o seu olhar repele!
E os bilhetes de amor que algum te enviasse
outrora
Arremessa-os sem dó pela janela fora:
Que o poeta se fala, às vezes, em amor,
Não é porque ame: e só questão de rima em
or...



ÍNDICE

O nosso livro.....	3
Dá a surpresa de ser.....	4
Sempre.....	5
Versos de amor.....	6
Amor é fogo que arde sem se ver.....	8
Simpatia.....	9
Este inferno de amar.....	10
Não sei se isto é amor.....	11
Amar!.....	12
Bilhete.....	13

Colecção

digit@lmente

Título: **BREVE ANTOLOGIA DE AUTORES
PORTUGUESES**
Autor: **VÁRIOS**

Edição em Formato Livro: **2001**
Edição em Formato Digital: **Junho de 2020**

Em 2020, a Coleção Digitalmente acolheu todo o acervo da editora para uma melhor leitura online.

© **Autor e Elefante Editores**
para esta edição digital

Contacto:
elefante@elefante-editores.net



Ideias e Paixões que vamos descobrindo
em cada livro e em cada palavra

www.elefante-editores.co.pt

Editores de Poesia desde 1997